EEDIC
ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ISSN 2445-6042

PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: RISCOS E ESTRATÉGIAS

Mikaelle de Oliveira de Lima
Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: mikaellelima68@gmail.com
Suzane dos Reis Freire
Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: freiresuzane3@gmail.com
Vanessa Araújo de Oliveira
Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: vanessaaraujoofisio@gmail.com
Victória Batista Oliveira
Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: batistavictoria2002@gmail.com
Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha
Docente do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: rosilenemg@unicatolicaquixada.edu.br

INTRODUÇÃO: A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma infecção adquirida em ambientes hospitalares, ocorrendo em pacientes submetidos a ventilação mecânica invasiva por mais de 48 horas. A condição é provocada pela microaspiração de bactérias que colonizam as vias respiratórias, sendo a intubação endotraqueal o principal fator de risco, pois compromete as defesas naturais das vias aéreas. OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo discutir estratégias de prevenção para pacientes com PAV. MÉTODO: A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando artigos e referências já publicadas em livros e periódicos científicos. RESULTADO: Os estudos revelaram que a implementação de protocolos de prevenção à PAV resulta em melhorias significativas na assistência a pacientes em ventilação mecânica. Estudos indicam que instituições que adotaram práticas como a elevação da cabeceira do

EEDIC
ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ISSN 2445-6042

leito e rigorosa higiene oral observaram reduções nas taxas de infecção. A educação contínua da equipe e auditorias regulares foram ressaltadas como fundamentais para garantir a adesão a essas medidas. Essas evidências demonstram que uma abordagem sistemática e colaborativa não apenas diminui os índices de PAV, mas também reduz o tempo de internação e os custos hospitalares associados. CONCLUSÕES: Os principais fatores de risco para a PAV incluem práticas inadequadas de higiene e cuidados pela equipe multidisciplinar. Muitas infecções poderiam ser evitadas com uma rigorosa higiene das mãos, uso de protocolos de cuidados orais e elevação da cabeceira do leito.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Infecções hospitalares. Prevenção. Protocolos de cuidados. Higiene das mãos.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.